

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS DE UM MUNICÍPIO NO SUL DO BRASIL

SELF-PERCEPTION OF HEALTH AND DEPRESSIVE SYMPTOMS IN ELDERLY PEOPLE IN A CITY IN SOUTHERN BRAZIL

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.???>



Angela Maito¹, Estela Candaten², Marilene Rodrigues Portella³,
Andréia Mascarelo⁴, Ana Luisa Sant'Anna Alves⁵.

Resumo

O estudo teve como objetivo compreender a relação entre a autopercepção de saúde e os sintomas depressivos em idosos residentes no município de Coxilha, RS. Foi realizado um estudo transversal de base populacional, no qual 438 idosos foram entrevistados. A autopercepção de saúde foi avaliada por meio de uma pergunta direta sobre a percepção individual de saúde, enquanto os sintomas depressivos foram medidos através da Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), que é composta por 15 perguntas objetivas. Os resultados revelaram que 48,2% dos idosos apresentaram uma autopercepção positiva de saúde e 20,8% manifestaram sintomas depressivos. Além disso, observou-se que a autopercepção positiva de saúde foi significativamente mais alta entre aqueles que não apresentavam sintomas depressivos (54,8%) em comparação com aqueles que manifestaram sintomas depressivos (23,1%), com uma significância estatística de $p < 0,001$. Esses achados sugerem uma relação direta entre a percepção positiva de saúde e a ausência de sintomas depressivos, corroborando com parte da literatura existente, mas apontando para a necessidade de mais estudos que aprofundem essa temática, dada a importância da saúde mental na qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Autopercepção de saúde. Sintomas depressivos. Pessoas Idosas.

¹Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo (UPF)_Angela Maito, Passo Fundo, RS, Brasil. ²Universidade de Passo Fundo (UPF)_Estela Candaten, Passo Fundo, RS, Brasil. ³Universidade de Passo Fundo (UPF)_Marilene Rodrigues Portella-Doutora em Enfermagem, Passo Fundo, RS, Brasil. ⁴Universidade de Passo Fundo (UPF)_Andréia Mascarelo-Doutora em Envelhecimento Humano, Passo Fundo, RS, Brasil. ⁵Universidade de Passo Fundo (UPF)_Ana Luisa Sant'Anna Alves-Doutora em Epidemiologia, Passo Fundo, RS, Brasil. ¹192297@upf.br

Introdução

A autopercepção de saúde é a maneira como os indivíduos avaliam e percebem o seu próprio estado de saúde, o que influencia diretamente no seu bem-estar e na sua qualidade de vida. Essa avaliação é subjetiva e pode sofrer influência de diversos fatores, incluindo condições físicas, autonomia, independência, questões emocionais, sociais e ao sentimento de continuidade na contribuição com a sociedade. Entre os aspectos emocionais, os sintomas depressivos ocupam um papel central e fundamental, afetando não apenas o humor e a motivação, mas também a visão que a pessoa tem de sua saúde (Jerez-Roig et al., 2016). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017) estima-se que, no mundo todo, mais de 322 milhões de pessoas, de todas as faixas etárias, sofrem de algum tipo de perturbação depressiva. Entre os anos de 2005 e 2015 estimou-se que o número total de pessoas que vivem com depressão aumentou 18,4%. Esses dados demonstram como as perturbações depressivas são significativas e tornam-se as principais causas de incapacidade mundial, o que gera custos imensuráveis para os sistemas de saúde e compromete a qualidade de vida do paciente e de toda a população. Diante desse cenário, tem-se como objetivo compreender a relação entre autopercepção de saúde e sintomas depressivos de pessoas idosas residentes no município de Caxilha, no interior do Rio Grande do Sul (RS).

Materiais e métodos

Trata-se de estudo transversal de base populacional realizado com pessoas idosas residentes no município de Caxilha (RS). Foram entrevistadas todas as pessoas idosas do município. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 4.586.122. O desfecho, autopercepção de saúde, foi avaliado por meio da pergunta: “O (a) senhor (a) diria que sua saúde é muito boa, boa, regular, ruim ou muito ruim?”, as possibilidades de respostas eram: “Muito boa”, “Boa”, “Regular”, “Ruim”, “Muito ruim”. Foi considerado autopercepção positiva de saúde as respostas “Muito boa” e “Boa”. Para avaliar os sintomas depressivos, foi utilizada a Escala de Depressão Geriátrica (GDS). O instrumento possui 15 questões com respostas objetivas a respeito de como a pessoa idosa tem se sentido durante a última semana. Para avaliação dos resultados, identifica-se que 0 e 5 pontos se considera normal, de 6 a 10 se considera sintomas depressivos leves e de 11 a 15 se considera sintomas depressivos severos (Almeida; Almeida, 1999). Para verificar a associação entre autopercepção positiva de saúde e sintomas depressivos foi aplicado o teste Qui-quadrado com nível de significância de 5%. Foram avaliados 438 pessoas idosas do total de 560 pessoas com 60 anos ou mais no município.

Resultados e discussão

Na presente pesquisa, a prevalência de autopercepção positiva foi de 48,2% (n=211) e a prevalência de pessoas idosas com sintomas depressivos foi de 20,8% (n=91). Na associação entre as duas variáveis, a autopercepção de saúde positiva foi maior entre aqueles sem sintomas depressivos (54,8%; n=190) quando comparado com as pessoas idosas com sintomas depressivos (23,1%; n=21) (p<0,001). Os

resultados encontrados na presente pesquisa corroboram com os achados de Barros et al. (2023), que realizaram um estudo com 168 idosos de 11 comunidades quilombolas em Bequimão, no Maranhão. Nessa pesquisa, foi utilizada a GDS-30 para avaliar sintomas depressivos, e os resultados mostram que 46,4% da amostra referiram sentir-se deprimidos, “abatidos”, “para baixo” ou “sem perspectivas”. Esses sintomas, característicos de estados depressivos, apontam para uma alta prevalência de depressão entre os idosos dessas comunidades. Além disso, na análise ajustada por condições socioeconômicas a depressão avaliada pela GDS-30 esteve associada à autopercepção de sentimentos depressivos nesse estudo. Ademais, segundo Ramos et al. (2015), em um estudo de transversal de base populacional no norte de Minas Gerais, foram entrevistadas 681 pessoas idosas, dos quais 42 foram excluídas por estarem em uso de antidepressivos. Após a exclusão, ao final, foram analisadas 639 pessoas idosas entre 60 e 98 anos. A maior parte dos avaliados (51,0%) descreveu sua saúde como razoável ou ruim e a prevalência de sintomas depressivos foi de 27,5%, sendo 29,1% no gênero feminino e 24,8% no masculino, de acordo com a GDS-15. Apesar da literatura ainda demonstrar algumas discordâncias entre os resultados encontrados, os achados da presente pesquisa, são consistentes com grande parte da literatura existente, especialmente no que diz respeito à influência dos sintomas depressivos sobre a autopercepção de saúde de pessoas idosas. Dessa forma, faz-se necessário mais estudos sobre a temática.

Conclusão

Os resultados do presente estudo destacam uma significativa relação entre a autopercepção de saúde e os sintomas depressivos em pessoas idosas residentes de Caxilha no Rio Grande do Sul. Observou-se que a autopercepção positiva é maior entre aqueles sem sintomas depressivos. Esses achados são consistentes com a literatura, embora existam algumas divergências. Havendo, assim, a necessidade de mais estudos serem realizados sobre essa temática.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Universidade de Passo Fundo (UPF) que proporcionaram bolsas de iniciação científica para realização desse trabalho.

Referências

ALMEIDA, Osvaldo P.; ALMEIDA, Shirley A. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria versão reduzida. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 57, n. 2 B, p. 421–426, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/Bdpjn6hWZz45CbmLQTt95pw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 jul. 2024.

BARROS, E. B. C. et al.. Associação da autopercepção de sentimentos depressivos e do desempenho cognitivo com a prevalência de depressão em idosos quilombolas. *Revista*

Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 26, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/FG7JzMp7f77YxmYtWKh6gRC/>. Acesso em: 3 jul. 2024.

JEREZ-ROIG, J. et al.. Autopercepção da saúde em idosos institucionalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3367–3375, nov. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Z6879mQRHHfvtkyWbYchvCh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1 jul. 2024.

RAMOS, G. C. F. et al.. Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos no norte de Minas Gerais: um estudo de base populacional. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 64, n. 2, p. 122–131, abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/YrxY6mfSKSb4c4TFWPZtg8q/?lang=pt>. Acesso em: 2 jul. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and other common mental disorders**: global health estimates. World Health Organization; 2017. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MS-D-MER-2017.2-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 4 jul. 2024.